

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora

Liliane Barbosa Bezerra

**O ATRAVESSAMENTO DA ANSIEDADE E DA
PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM**

Rio de Janeiro
2019



Liliane Barbosa Bezerra

**O ATRAVESSAMENTO DA ANSIEDADE E DA PSICOMOTRICIDADE NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Orientador (a) Professor (a) Dr. Leandro Teófilo de Brito

Rio de Janeiro

2019

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

B574 Bezerra, Liliane Barbosa

O atravessamento da ansiedade e da psicomotricidade no processo de aprendizagem / Liliane Barbosa Bezerra. - Rio de Janeiro, 2019.

43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Leandro Teofilo de Brito.

1. Educação psicomotora – Estudo e ensino. 2. Dificuldade de aprendizagem. 3. Ansiedade. I. Brito, Leandro Teofilo de. II. Título.

CDD 152.385

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Liliane Barbosa Bezerra

**O ATRAVESSAMENTO DA ANSIEDADE E DA PSICOMOTRICIDADE NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Aprovado em: ____/ ____/____.

Dr. Leandro Teofilo de Brito (Orientador)
Colégio Pedro II

Angélica Caetano da Silva
Colégio Pedro II

Cristie de Moraes Campello
UERJ

Dedico aos meus colegas de turma que contribuíram para tornar essa jornada mais prazerosa e enriquecedora e à minha grande incentivadora Maria da Graça da Silva Dutra Lamego.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por iluminar essa caminhada e por renovar minhas forças a cada dia para seguir em frente.

À minha família por dividir comigo essa jornada de alma, chamada vida.

Aos docentes do curso que compartilharam seus conhecimentos nos presenteando com a construção de um novo olhar sobre a prática educacional.

Ao coordenador do curso Ricardo que não economizou esforços para tornar essa experiência tão enriquecedora.

Ao orientador deste trabalho Leandro Teófilo de Brito por toda gentileza, prontidão e objetividade ao conduzir o processo de orientação.

Aos meus amigos de turma, em especial Anielly de Jesus, Edmila Bernardo, Erika Godoy, Harrios Glauco, Karina Reis e Rachel Stuts que estiveram ao meu lado e renovaram minhas energias a cada abraço compartilhado.

Aos meus alunos e colegas de trabalho que se apresentaram disponíveis às minhas novas propostas educacionais, mais humanizadas e sensíveis, que me permitiram reencontrar o prazer na atividade docente e de orientação pedagógica.

Opte por aquilo que faz seu coração vibrar...Apesar de todas as consequências.

(Osho)

RESUMO

BEZERRA, Liliane Barbosa. O atravessamento da ansiedade e da psicomotricidade no processo de aprendizagem. 2019. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

O presente estudo tem como objetivo discutir o atravessamento da ansiedade e da psicomotricidade no processo de aprendizagem através de um ensaio teórico que problematizou os temas ansiedade, dificuldades de aprendizagem e psicomotricidade em interlocução. Por meio dos autores que embasaram a pesquisa, foi possível perceber o quanto a ansiedade, à níveis patológicos, pode corroborar com as dificuldades de aprendizagem já apresentadas ou incentivar o surgimento de outras, enquanto a psicomotricidade mostrou-se como um meio significativo e prazeroso na busca da melhoria de qualidade no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Ansiedade. Dificuldade de aprendizagem. Psicomotricidade

ABSTRACT

BEZERRA, Liliane Barbosa. O atravessamento da ansiedade e da psicomotricidade no processo de aprendizagem. 2019. 43 f. (total de folhas). Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

The present study aims to discuss the crossing of anxiety and psychocomotricity in the learning process through a theoretical essay that problematized anxiety topics, learning difficulties and psychocomotricity in interlocution. Through the authors who supported the research, it was possible to perceive how much anxiety, at pathological levels, can corroborate the learning difficulties already presented or encourage the emergence of others, while psychocomotricity proved to be as a significant and pleasurable means in the search for quality improvement in the learning process.

Keywords: Anxiety. Learning difficulty. Psychomotricity

SUMÁRIO

SUMÁRIO	10
1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3 JUSTIFICATIVA	14
4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	16
5 A ANSIEDADE NO CONTEXTO ESCOLAR	18
6 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA SOCIEDADE MODERNA	22
7 A PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO Erro! Indicador não definido.	
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em ensaio teórico que busca discutir através de revisão sistemática de literatura como a ansiedade e a psicomotricidade atravessam o processo de aprendizagem na educação básica.

Observamos nas sociedades modernas, crescente queixa dos indivíduos com sintomas de ansiedade devido ao excesso de informação e ao imediatismo moderno. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) em relatório publicado em fevereiro de 2017 mais de 18 milhões de brasileiros são atingidos por transtornos de ansiedade em alguma fase da vida. Esses sintomas também se apresentam no cotidiano escolar, onde muitos alunos, de várias faixas etárias, apresentam dificuldades de aprendizagem e relatam os sintomas da ansiedade como complicadores do processo de aprendizagem como podemos constatar em diversas pesquisas, tal como a elaborada por Santana e Santos (2014) onde foi possível observar a relação direta entre o clima escolar e a ansiedade.

Observo na minha prática pedagógica, como professora e orientadora em turmas do ensino fundamental I, que a ansiedade está bastante presente na vida das crianças e que seus sintomas aparecem em diferentes situações do cotidiano escolar.

Esta situação pode ser associada a diversos fatores do modo de vida atual, dentre estes podemos citar a facilidade de acesso que se tem hoje a informação que trouxe benefícios como a agilidade na busca de dados, em contra partida trouxe consequências negativas como a dificuldade de filtrar as informações que absorvemos diariamente;

A vida cada vez mais sedentária devido as facilidades tecnológicas, desenvolvendo assim uma nova consciência psicomotora nestes sujeitos; A velocidade das trocas de informações, que permite a construção e desconstrução de ideias quase que instantaneamente e a estrutura social e econômica baseada no que é descartável e efêmero definido por Bauman (2007) como vida líquida.

A educação psicomotora apresenta-se nesse contexto como um caminho possível para que o sujeito consiga se equilibrar integralmente, aprenda a selecionar informações, filtrar o excesso de estímulos externos e externar seus excessos de formas socialmente aceitáveis, tornando-o um sujeito mais harmonizado e contribuindo para o seu desenvolvimento de aprendizagem.

Esta é uma pesquisa eminente bibliográfica de cunho qualitativo e tem como suporte teórico Fonseca (2015), Marturano (1999), Pain (1985) entre outros ao longo do estudo.

Os questionamentos que nortearam este estudo tomaram como base o crescente número de pessoas que sofrem com os sintomas de ansiedade nas sociedades modernas como citado pelo relatório da OMS (2017), a necessidade interventiva, observada na minha prática docente, em alunos que tem apresentado dificuldades de aprendizagem e a indispensabilidade de trazer os conhecimentos psicomotores para o cotidiano escolar.

Para melhor compreensão do estudo o mesmo foi dividido em três capítulos: no primeiro capítulo trago a ansiedade como um fator emocional que se apresenta no ambiente escolar, através de diversos sintomas e, muitas vezes, de forma patológica trazendo prejuízos aos processo de aprendizagem, assim como pode afetar a qualidade de vida dos sujeitos em outras áreas sociais; Apresento, também, algumas características da sociedade moderna que tem contribuído para o aumento dos sintomas ansiosos nesse contexto, como podemos observar em pesquisas recentes da Organização Mundial de Saúde e em alguns periódicos da área da saúde; No segundo capítulo problematizo alguns fatores internos, como a desarmonia emocional e debilidades físicas; e externos, como as estruturas familiares e privações sociais, que tem colaborado para o aumento na demanda de carências e déficits no sistema de ensino e aprendizagem; e finalmente no terceiro capítulo aponto as possíveis contribuições que a intervenção psicomotora pode trazer para o processo de aprendizagem através da estimulação no período de base do desenvolvimento psicomotor e da reeducação psicomotora visando minimizar disfunções e dispraxias inatas ou adquiridas ao longo do processo. Ao final traço as considerações de que a psicomotricidade pode ressignificar a relação de um sujeito com suas emoções e deste com seu processo de aprendizagem.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Discutir o atravessamento da ansiedade e da psicomotricidade nas dificuldades de aprendizagem.

2.2 Objetivos Específicos

Problematizar a categoria ansiedade nas pesquisas do campo da educação

Analisar as consequências que a ansiedade tem trazido para o processo de aprendizagem escolar

Problematizar influências externas e internas que possam prejudicar os processos cognitivos

Apontar as contribuições da psicomotricidade no processo de aprendizagem

3 JUSTIFICATIVA

Percebo na minha prática pedagógica que muitos alunos apresentam desequilíbrios emocionais que interferem no seu processo de aprendizagem, dentre estes percebo ao crescente espaço que a ansiedade tem conquistado na sociedade moderna refletindo diretamente nos desafios da escolarização. Muitos alunos chegam a ter crises de choro, taquicardia, sudorese, entre outros sintomas, nos momentos de avaliação ou de maior exposição durante as trocas em grupo com seus pares ou professores. Estes sintomas ansiosos tem se apresentado como complicadores no processo de aprendizagem, trazendo à tona dificuldades de diversas naturezas, de escrita, leitura, atencional, de memória, matemáticas, entre outras. Logo, faz-se necessário, o estudo da relação entre estes fatores emocionais, como a ansiedade, e outros fatores que também interferem no processo de aprendizagem.

Ciente que as dificuldades de aprendizagens podem ser desencadeadas por diversos fatores internos e externos, percebo a crescente demanda no número de alunos que vem apresentando estes tipos de dificuldades. Logo, inquieto-me quanto a que mudanças tem ocorrido no nosso modo de vida e nas nossas práticas de ensino que tem distanciado o processo de ensino do modo de aprendizagem dos alunos. Este distanciamento faz deste processo um ciclo vicioso, pois o aluno tem dificuldades relacionadas a desarmonizações emocionais e estas, por sua vez, também se intensificam graças às frustrações no espaço escolar.

Incomodada com esta realidade enveredei-me na busca por novas estratégias de aprendizagem que pudessem trazer mais eficiência e eficácia aos processo de aprendizagem de forma mais humana e integrada, nesta busca encontrei a educação psicomotora que me presenteou com mais do que estratégias de ensino, mas com um novo olhar sobre as relações humanas e a integralidade do sujeito.

Desta forma a ciência psicomotora me permitiu enxergar sob outra ótica essas dificuldades e trouxe-me possibilidades de intervenção mais significativas e eficientes apresentando-se como um caminho prazeroso e possível para estreitar as lacunas do processo de ensino aprendizagem.

Assim acredito que este ensaio poderá contribuir com incitação da reflexão sobre o atravessamento da ansiedade e da psicomotricidade no processo de aprendizagem

colaborando com a prática de diversos profissionais que atuam neste ramo como professores, psicopedagogos, psicólogos e psicomotricistas que poderão perceber a necessidade de se enxergar o sujeito como ser complexo e dotado de particularidades e reconhecer a relação direta do desenvolvimento psicomotor com atividades superiores, como o desenvolvimento cognitivo e a capacidade de articular a linguagem que estão no topo da cadeia hierárquica de desenvolvimento.

4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

O estudo trata-se de uma ensaio teórico, como define Meneghetti (2011, p.322) quando define sua caracterização “pela natureza reflexiva e interpretativa” onde é realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados multidisciplinares e nas bases específicas da área da educação e saúde no período de abril de 2019 a novembro de 2019.

Meneghetti (2011) ainda cita que no ensaio teórico o objetivo do trabalho não está em buscar respostas definidas e verdadeiras, mas na reflexões incitadas aos longo do texto, instigando os leitores a fazerem suas próprias conclusões a partir das proposições lidas.

O autor também pondera que em um ensaio teórico não a obrigatoriedade de se escrever sobre a totalidade do tema abordado, mas sim o comprometimento em fazer a aproximação de partes considerando o discurso, a aparência, a essência e a lógica. Desta forma, o autor enfatiza a importância deste modelo de trabalho:

Na administração em que o imperativo da objetividade domina a produção do conhecimento, o ensaio é importante recurso para ampliar a interdisciplinaridade e promover a construção de saberes por meio da relação intersubjetiva (MENEGETTI, 2011, p. 331)

Para organizar o ensaio, primeiramente, foi realizado um levantamento dos pressupostos teóricos acerca de conceitos sobre a ansiedade, a psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagens, utilizando referências e autores considerados clássicos nessas áreas, além de documentos normativos.

Posteriormente foram consultadas as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES afim de buscar artigos relacionados ao tema do ensaio. Os principais descritores utilizados foram ansiedade, psicomotricidade, educação psicomotora e dificuldades de aprendizagem a partir das palavras chave de artigos.

Como critério de inclusão, foram considerados para essa revisão apenas os artigos científicos originais de revistas indexadas em português, que utilizassem em sua metodologia observações e/ou intervenções com alunos e abordassem o tema sobre as contribuições da psicomotricidade e/ou consequências da ansiedade para o processo de aprendizagem. Como critério de exclusão, foram desconsiderados para essa revisão leituras que não fossem no modelo de artigo, artigos científicos nos demais idiomas,

estudos que não abrangessem o tema abordado na revisão e estudos de revisão (não originais).

Além desta consulta em artigos foi feita também a pesquisa para as teorias de base em livros de autores renomados em pesquisas nestas áreas relacionadas ao tema buscando maiores aportes teóricos para as reflexões propostas.

5 A ANSIEDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Observamos nas sociedades modernas crescente queixa dos indivíduos com os sintomas de ansiedade devido ao excesso de estímulos e ao imediatismo moderno, o que já foi ratificado por pesquisadores do ramo como Vianna, Campos e Landeira-Fernandez (2009), que constataram que um quarto da população mundial experimenta a ansiedade em níveis patológicos ao menos uma vez ao longo da vida e por uma pesquisa da Organização Mundial de Saúde (2017) que relatou que mais de 18 milhões de brasileiros sofrem com sintomas ansiosos.

Na sociedade brasileira a ansiedade também está presente em um número expressivo da população, como citado por Caíres e Shinohara (2010, p.5), através das pesquisas de Almeida Filho, que constataram que “... analisando a população brasileira como um todo, os transtornos ansiosos foram os mais prevalentes de todos os transtornos mentais.”

Segundo o Ministério da Saúde (2011) a ansiedade pode ser definida em termos não técnicos como: aflição, angústia, perturbação do espírito causada pela incerteza, relação com qualquer contexto de perigo, etc.

Assim podemos observar que a ansiedade é um estado de tensão emocional mediante uma situação de conflito ou perigo iminente, seja ele real ou não, que pode nos impulsionar para a uma ação ou nos paralisar pelo medo do perigo.

Na pré-história a ansiedade tem sido fundamental para preservação da espécie humana, nos colocando em estado de alerta para reagir a ataques de predadores ou para fugir de situações de risco. Desta forma, podemos perceber que a ansiedade é um estado emocional natural e saudável ao ser humano, de acordo com o nível em que ela se apresenta.

Porém, ultimamente, esses níveis tem se apresentado cada vez mais altos e sem uma situação real de ameaça, tornando esse estímulo patológico, pois estes excessos tem causado mal estar fisiológico, transtornos psíquicos e fobias sociais, dificultando a execução de tarefas rotineiras, causando desconforto emocional e interferindo na qualidade de vida do sujeito.

Segundo Caíres e Shinohara (2010, p.68):

Os transtornos de ansiedade mais comuns são: Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno de Ansiedade de Separação, Fobias Específicas, Transtorno de Ansiedade Social, Transtorno de Pânico e Agorafobia, Transtorno de Estresse Pós Traumático e Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

Buscando uma caracterização de cada um destes transtornos, ciente de sua complexidade e subjetividade em cada sujeito, podemos defini-los basicamente, como sugere Caires e Shinohara (2010) em Transtorno de Ansiedade generalizada, Transtorno de Ansiedade de Separação, Fobias Específicas, Transtorno de Ansiedade Social, Transtorno de Pânico ou Agorafobia, Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Transtorno Obsessivo Compulsivo.

Entendemos como Transtorno de Ansiedade Generalizada a preocupação excessiva acompanhada de alguns sintomas como inquietação, fadigabilidade, irritabilidade, tensão muscular, dificuldade no sono e de concentração. Nas crianças e adolescentes essas preocupações estão frequentemente ligadas ao rendimento escolar ou eventos catastróficos.

Transtorno de Ansiedade de Separação é preocupação excessiva em relação ao afastamento dos pais, associada sempre ao medo de que algum acidente ou doença acometa a si mesmo ou seu responsável e o reencontro não aconteça, incoerente com a postura esperada para aquela faixa etária.

Fobias específicas são o medo acentuado e persistente de objetos, situações ou seres que não apresentam perigo real.

Transtorno de Ansiedade Social podem ser definidos como o medo acentuado de situações sociais, podendo manifestar-se por vergonha persistente até ataques de pânico.

Já o Transtorno de Pânico e Agorafobia é preocupação de estar em locais de difícil evasão ou acesso em casos de necessidades de ajuda, buscando sempre evitar tais locais que remetem a este perigo.

O Transtorno de Estresse Pós Traumático caracteriza-se por medo, impotência ou horror após ser exposto, presenciar ou ficar sabendo de algum evento que envolva morte, ferimento grave ou ameaça a sua integridade física, de uma outra pessoa ou de um membro da família.

Finalmente o Transtorno Obsessivo-Compulsivo caracteriza-se por obsessões ou compulsões que causem sofrimento acentuado ou prejuízo significativo na rotina do sujeito.

A ansiedade pode ser observada através de alguns componentes emocionais, citados por Caires e Shinohara (2010), como: taquicardia, boca seca, tremores, extremidades frias, sudorese, palidez, falta de ar, náuseas, cefaleias, reações de fuga ou esquiva, como resolver rapidamente uma prova, adoecer no dia da avaliação ou recusar-se a fazer uma atividade no quadro, dentre outras.

Como afirma Santana e Cerqueira-Santos (2014), no período da infância e adolescência, a escola, junto à família, é um dos principais meios de desenvolvimentos sociais para estes sujeitos. Este também é um período de intensas mudanças neurológicas, hormonais e físicas, que devem ocorrer de forma harmoniosa e equilibrada, pois conflitos e traumas deste período da vida podem gerar marcas que se perpetuarão caso não seja feita uma intervenção eficaz.

Desta forma, estes sintomas também se apresentam no cotidiano escolar, onde muitos alunos, de várias faixas etárias, apresentam dificuldades de aprendizagem e relatam os sintomas da ansiedade como complicadores do processo de aprendizagem.

Assim, as fontes de ansiedade consideradas no espaço escolar podem ser de diversas naturezas: relacional, tratando da adaptação aos novos colegas, ao professor ou ainda aos vínculos afetivos com qualquer um dos outros profissionais que atuam neste espaço, como diretores, orientadores, coordenadores, merendeiras, estagiários ou profissionais de apoio; de aprendizagem, ligada diretamente a metodologia de ensino do professor e ao perfil da turma em que o aluno está inserido ou ainda avaliativa, quando a tensão ocorre, pontualmente, nos momentos de avaliação formal.

A escola é o ambiente onde 60% dos eventos estressores listados pelas crianças ocorrem. A lista das situações mais temidas inclui: conversar com outras crianças, fazer provas, apresentações artísticas e leitura em voz alta. (VIANNA; CAMPOS; FERNANDEZ, 2010, p.55)

Lembramos ainda que estas situações podem gerar tensões reais ou apenas a percepções de tensão subjetivas, mas em ambos os estímulos ansiosos são acionados dificultando o desenvolvimento das competências acadêmicas.

Segundo Wood (2006) apud Serpa, Soares e Fernandes (2015) a redução dos níveis de ansiedade, através de intervenções direcionadas está diretamente ligado a melhoria no desempenho acadêmico dos alunos. O que nos leva a reflexão de que o modo como o aluno lida com a ansiedade pode ser mais importante do que suas habilidades acadêmicas, impactando diretamente no resultado do processo de ensino-aprendizagem.

Ratificando nossas ideias, Pintrich e De Groot (1990) citado por Serpa; Soares; Fernandes (2015) constataram em suas pesquisas que alunos com altos níveis de ansiedade tendem a apresentar menores níveis de auto eficácia.

Outro fator que pode acionar tensões ansiosas são a percepção do espaço, um espaço organizado e harmonioso tende a produzir efeitos positivos no desempenhos dos alunos enquanto um espaço com excesso de estímulos ou com a falta destes pode produzir efeitos negativos como os sintomas de ansiedade ou a falta de interesse em estar naquele ambiente.

Considerando os resultados, tanto a ansiedade como a auto eficácia poderiam ser tratadas, no ambiente escolar, como um marcador psicológico para identificar estudantes mais propensos a apresentar dificuldades de aprendizagem (SERPA; SOARES; FERNANDES, 2015, p. 196).

A avaliação é um dos principais momentos de ansiedade na escola pois pode ser percebida como uma ameaça pessoal e está ligada ao medo de fracassar, pois esta, normalmente, quantifica e capacidade do sujeito de acompanhar o processo de aprendizagem gerando, muitas vezes, comparações entre o rendimento deste e o restante da turma em que está inserido.

A educação psicomotora apresenta-se nesse contexto como um caminho para que o sujeito consiga se equilibrar integralmente e aprenda a selecionar informações, filtrar o excesso de estímulos externos e externar seus excessos de formas socialmente aceitáveis, tornando-o um sujeito mais harmonizado e contribuindo para o seu desenvolvimento de aprendizagem.

Reconhecendo a aprendizagem como um aspecto que sofre influência direta dos desequilíbrios relacionados a ansiedade, o estudo segue buscando a definição de aprendizagem, dificuldades de aprendizagens e que outros fatores podem influenciar neste processo. Além de buscar possíveis caminhos ou ferramentas que possam intervir afim de tornar a aprendizagem mais eficiente e prazerosa.

6 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA SOCIEDADE MODERNA

A aprendizagem é natural na espécie humana, reflete Fonseca (2015), e acontece desde a gestação, quando o bebê adquire os primeiros sinais vitais e já reconhece sons externos como as vozes humanas, passando pela vida adulta, quando atingimos a maturação do sistema neurocognitivo, até o envelhecimento quando precisamos reinventar maneiras para realizar funções que nosso corpo e mente já não conseguem fazer com a mesma habilidade do ápice do desenvolvimento.

Fonseca (2015) ainda afirma que filogeneticamente observamos que as primeiras aprendizagens humanas ocorrem através dos sentidos, construindo nosso conhecimento empírico sobre o mundo, mas a evolução da espécie nos permitiu construir conhecimentos baseados em outras capacidades como: a interpretação, memória, reflexão, ordenação, comparação, dentre outras.

O autor também define a aprendizagem como uma mudança de comportamento provocada por uma experiência, assim, este processo permite ao sujeito dominar e automatizar a execução de tarefas, baseado em sua experiência junto ao objeto (FONSECA, 2015).

Atualmente vivemos em uma rede de sociedades globalizadas marcadas por intensas transformações tecnológicas que trouxeram para estas sociedades a necessidade de reformular o conceito de educação, reconhecendo-a como um processo que perpassa todos os meios sociais, extrapolando o espaço da educação formal.

O uso da tecnologia em larga escala e a facilidade de acesso a esta permitiu a sociedade desenvolver-se a uma velocidade jamais vista antes na história de humanidade, acessando informações na palma das mãos em um banco de dados infinito que é a internet. A tecnologia nos permitiu desenvolver melhores condições de trabalho, pesquisas em saúde, investir na conservação dos alimentos, comunicar-se sem fronteiras, otimizar o tempo, dentre diversos outros benefícios que fizeram com que ela esteja cada vez mais presente no nosso cotidiano. Porém a tecnologia também trouxe danos que ainda nem conseguimos mensurar, mas que tornam-se cada vez mais fácil observá-los nos problemas sociais como: o imediatismo que produz nas pessoas a necessidade de respostas instantâneas, a ideia de que tudo e todos são substituíveis e descartáveis, a necessidade de ter acesso as tecnologias para sentir-se incluído no grupo, os danos biológicos e

psicológicos causados pelo uso excessivo, a imobilidade frente a uma possível pane tecnológica, a extinção de neurônios que deixam de ser usados devido ao modo de vida cada vez mais sedentário, dentre tantos outros.

Carr (2011) defende em sua teoria que a internet é capaz de prender a atenção do indivíduo devido à variedade de estímulos, no entanto, prejudica sua capacidade de atenção focada, o que interfere, diretamente, em seu processo de aprendizagem pois a memórias que consultamos para acomodar novos conhecimentos é a de longo prazo e para que esta se consolide faz-se necessário a passagem da memória de curto prazo (memória de trabalho) para a memória de longo prazo, processo que exige muita concentração e atenção, habilidades estas que deixam de ser desenvolvidas na dispersão da navegação pela internet.

A cada dia torna-se mais notória e discrepante a diferença entre as mudanças na forma e velocidade que a sociedade produz, armazena e ressignifica conhecimentos e a forma como a escola tem tratado este, que é seu objetivo principal. Essa discrepância mostra-se como um dos fatores que corroboram com o fracasso escolar.

Molina e Prette (2006) afirmam que o fracasso escolar é um fenômeno recorrente na história educacional brasileira fazendo deste um grande desafio para as políticas públicas.

Desta forma podemos perceber que as dificuldades de administrar o processo de ensino aprendizagem e desenvolver estratégias para melhorar sua qualidade, não são necessidades novas, no Brasil, mas que vem se alimentando das novas demandas sociais.

A maioria das escolas, principalmente as públicas, ainda se organizam e estruturam baseada na metodologia tradicional de ensino. Alguns profissionais da educação buscam novas formas para reestruturar esse contexto inovando em metodologias de aprendizagem e buscando atender as especificidades desses novos alunos que chegam a escola com estruturas cerebrais e formas de aprendizagem diferente dos alunos de épocas atrás como nos ratifica Carr (2011) ao anunciar que graças à plasticidade do cérebro humano, este pode remodelar estruturas físicas e modo de funcionar de acordo com a utilização ou inutilização dos neurônios. Contudo essa busca acontece de forma deficiente e empírica devido à falta de investimentos nas pesquisas em educação e nas estruturas das escolas.

A escola enquanto recorte da sociedade tem sofrido com todas as crises da sociedade moderna: ética, social e ambiental, no entanto, os benefícios desta modernidade para a sociedade chegam a escola de forma tímida e pouco eficiente. Desta forma podemos atribuir o fracasso escolar tanto ao processo de ensino, defasado da realidade dos alunos, quanto ao processo de aprendizagem que sofre influência de múltiplos fatores.

A tecnologia junto à internet trouxeram para a sociedade moderna a facilidade de acesso às informações, no entanto essa facilidade tem sido um meio de entretenimento superficial para massa da população, que anseia cada vez mais por conteúdos rápidos e prontos que dispensem qualquer necessidade de reflexão, concentração ou análise crítica.

A evolução da espécie humana deve-se a capacidade de transmissão e mediação do conhecimento entre as gerações, permitindo que os mais inexperientes acessem conceitos já elaborados pelos mais experientes através de experiências vivenciadas.

Esta interação entre as gerações está diretamente ligada ao desenvolvimento de cada cultura e de cada indivíduo, como confirma Fonseca (2015) ao citar que as estratégias de interação dos adultos influenciam de forma crítica no desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças e jovens

Podemos observar que interrupções ou distorções, negando às novas gerações o acesso a sua própria cultura, podem influenciar no desenvolvimento cognitivo com implicações negativas no comportamento socioemocional, o que Fonseca (2015, p.120) define como *privação cultural*:

A síndrome da privação cultural emerge da falha ou da falta de mediatização adequada sobre as várias formas características de cultura, de percepção, de processamento de informação e de organização da realidade, podendo mesmo repercutir-se na inacessibilidade de pensar sobre o pensar ou em definir ou em resolver problemas.

Os conteúdos vinculados pelas mídias de massa, a crise ética, econômica e moral, os conflitos sociais e políticos, a desvalorização da educação enquanto ação crítica e revolucionária, demonstra o quanto esta privação cultural intencional que vivemos hoje está diretamente ligada às dificuldades de aprendizagens. Estes fatores interferem no desenvolvimento cognitivo como confirma Paín (1985), ao citar que as características dos meios que o indivíduo frequenta e a disponibilidade de acesso a lazer, esportes, cultura e abertura profissional como aspectos que influenciam no desenvolvimento do sujeito.

Reconhecemos esta privação cultural como intencional por considerar a educação como uma ação, fundamentalmente, ideológica, na medida em que esta é responsável por manter ou questionar as estruturas definidas de poder na sociedade.

Assim, torna-se necessária uma observação atenta, tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar a fim de identificar o mais breve estes possíveis desequilíbrios.

Considerando que são ambientes diferentes, com alguns objetivos comuns e outros distintos, o aluno poderá apresentar posturas divergentes nesses dois contextos, gerando, algumas vezes, conflitos que atrapalham seu desenvolvimento, como ratifica Marturano (1999, p. 135): “Nessa visão, escola e família constituem sistemas nos quais a criança está inserida e onde deve desempenhar papéis diversos, às vezes conflitantes;”

A família é o primeiro grupo social do qual um indivíduo faz parte e nele acontecem as primeiras aprendizagens, estimuladas pelos agentes que compõem esse ambiente, principalmente por aquele que é o responsável pelas funções maternas da criança. Logo, este primeiro ambiente de aprendizagem influencia fortemente a forma como o indivíduo irá se relacionar com a aprendizagem ao longo da vida, como afirma Marturano (1999, p.136):

Os estudos citados sugerem que a presença de recursos no ambiente familiar tem impacto positivo sobre o desempenho escolar, quando inclui uma combinação entre dois conjuntos de condições: (a) experiências ativas de aprendizagem, que promovem competência cognitiva; (b) um contexto social em que o estilo de interações e relações promove autoconfiança e interesse ativo em aprender independente da instrução formal. Por outro lado, circunstâncias adversas, como discórdia conjugal e familiar, parecem afetar negativamente o desenvolvimento socioemocional.

Assim o nível de elaboração da aprendizagem do aluno pode ser considerado diretamente ligado à disponibilidade de estimuladores do desenvolvimento em seu ambiente familiar. Além disto a organização da rotina da família também influenciará o processo, criando de forma subjetiva na criança o conceito de valor que se deve atribuir a educação e quanto de dedicação e espaço isso merece no seu dia-a-dia.

Marturano (1999) analisa como alguns aspectos que fazem parte da rotina familiar interferem nos progressos escolares, são eles: a organização de horários para cada atividade do dia, a disponibilidade de livros e brinquedos que permitam a criança desenvolver competências e habilidades diversificadas e a oportunidade de interação com os pais.

Para não correremos o risco de generalizar afirmando erroneamente que toda criança privada desta estimulação está fadada ao fracasso Paín (1985) nos adverte que nem todo déficit de inteligência, causará problemas na aprendizagem.

Fonseca (2015) ainda nos alerta quanto a necessidade de diferenciar as dificuldades de aprendizagem de dificuldades de ensino, que o autor chama de dispedagogia e nesse sentido só serão consideradas dificuldades de aprendizagem aquelas que ocorrerem dentro de um contexto educacional adequado, com professores capacitados, adaptações curriculares necessárias e competências pedagógicas suficientes para atender as necessidades da maioria daquele grupo.

Baseados neste pressuposto acima, observamos que muitos casos rotulados não se tratam de dificuldades de aprendizagem, mas sim de ensino, devido às deficiências biopsicossociais do indivíduo ratificado por Fonseca (2015, p.151):

A criança ou o jovem e também o jovem com DA não aprendem normal ou harmoniosamente, mas não são portadores de deficiência visual, auditiva, mental, motora ou socioemocional, nem as DA podem resultar ou emergir, num contexto social de privação afetiva, de miséria, de pobreza, de abandono ou desvantagem socioeconômica ou socioafetiva.

Os problemas de ensino também podem se manifestar na resistência às normas disciplinares, na má integração do grupo escolar, na desqualificação do professor, na inibição mental ou expressiva, etc., e geralmente aparece como formações reativa diante de enlutadas e mal elaboradas transição do grupo familiar ao grupo social.

Já as dificuldades de aprendizagens podem ter diversas causas que interferem neste processo, como cita Fonseca (2015, p.64):

(...) as dificuldades de aprendizagem podem surgir de várias causas: baixo quociente intelectual (QI), fracos hábitos de estudo, autoconceito negativo, fraca atitude, conflitos emocionais, ensino pobre ou dispedagogia, falta de motivação, ou desenvolvimento inadequado de processos cognitivos que viabilizam a aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem podem ser observadas através de inconsistências em atividades relacionadas a memória, raciocínio, percepções, linguagem e comportamentos.

Além dos fatores externos, já citados acima, diversos fatores internos podem influenciar no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Paín (1985, p.22) cita três planos internos estreitamente inter-relacionados que influenciam no desenvolvimento cognitivo: “(...)o corpo como infraestrutura neurofisiológica, a condição cognitiva da aprendizagem e a dinâmica do comportamento”.

O corpo sadio garante a disponibilidade estrutural e funcional para aprendizagem e falhas no desenvolvimento da dinâmica corporal podem comprometer a capacidade cognitiva do indivíduo que podem ser estruturais, como as causadas por acidentes, deficiências ou síndromes congênicas, ou funcionais, como nos casos dos transtornos comportamentais e disfunções cerebrais.

A condição cognitiva da aprendizagem, citada como segundo plano pela autora refere-se à presença de estruturas capazes de organizar os estímulos do conhecimento.

O terceiro plano das condições internas da aprendizagem está ligado a dinâmica do comportamento, já que a aprendizagem aumenta sua possibilidade de atuar sobre a realidade, compreendendo-a e modificando-a.

Paín (1985, p. 50) resume os aspectos ligados aos problemas de aprendizagem enfatizando os seguintes pontos:

Disponibilidade corporal (antecedentes natais e mórbidos, disposição atual, psicossomática); Ritmo e autonomia de desenvolvimento; Aprendizagem: esquemas assimilativo-acomodativos; exercício lúdico e imitativo, história escolar e informação; Aprendizagem e escola na ideologia do grupo de pertencimento.

Desta forma, podemos compreender que a influência de tantos fatores pode ocasionar diversos tipos de dificuldades: verbais, simbólicas, espaciais, atencionais, psicomotoras, perceptivas, de socialização, de integração, etc.

Para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória é necessário que o cérebro esteja funcionando de forma íntegra a fim de articular as funções necessárias ao processo. Sousa (2014) cita estudos neurocientíficos que categorizam essas funções cerebrais em três eixos: psicodinâmicas, responsáveis pelo controle e integridade psicoemocional; funções do sistema nervoso periférico, responsável pelos receptores sensoriais e funções do sistema nervoso central que são responsáveis pelo armazenamento.

Para a realização de tais funções, segundo Sousa (2014) as áreas de cérebro se articulam em grupos funcionais envolvendo o córtex cerebral, lobo temporal, frontal e

occipital e a parietotemporoccipal assim podemos concluir que qualquer fator que altere o funcionamento ou comunicação entre essas diversas áreas poderá gerar problemas na aquisição da aprendizagem.

Falhas no processo de aprendizagem podem causar distúrbios, transtornos ou dificuldades de aprendizagem. Para este estudo bibliográfico fazemos o recorte das dificuldades de aprendizagem buscando entender quais são os fatores que influenciam-nas e como se apresentam no contexto escolar.

Como as dificuldades de aprendizagem são uma realidade cada vez mais presente no cotidiano escolar, pesquisadores de diversos campos tendo tido nela seu objeto de estudo na busca por diagnosticar as possíveis causas e propor intervenções diferenciadas que possam facilitar o processo de ensino- aprendizagem.

Dentre essas pesquisas podemos citar a de Enumo, Ferrão e Ribeiro (2006) que buscou indícios comportamentais, físicos e emocionais relacionados a dificuldade de aprendizagem.

Enumo, Ferrão e Ribeiro (2006) destacaram como características citadas pelos pais de alunos apontados como portadores de alguma dificuldade de aprendizagem a desobediência, mal humor, nervosismo, medo, agitação, impaciência, timidez, apego à mãe, dores de cabeça e dificuldades na alimentação e sono.

Os autores destacaram também a percepção dos próprios alunos que disseram sentir tédio, inquietude, irritabilidade e falta de atenção e foco para realizar as atividades propostas em sala de aula (ENUMO; FERRÃO; RIBEIRO, 2006).

Desta forma, podemos observar que as dificuldades de aprendizagem podem se apresentar através de diversos sintomas, indo do baixo rendimento, passando por mudanças comportamentais e queixas de desconfortos físicos como ratifica Enumo, Ferrão e Ribeiro (2006, p.148):

Esses alunos com DA, quando comparados com o subgrupo sem problemas escolares, relataram mais doenças e sintomas físicos, queixas de dor de cabeça, principalmente, e comportamentos indicativos de stress, ansiedade e depressão, com maior frequência de medos e pesadelos.

Outras características citadas por Molina e Del Prette (2006) comum as crianças que apresentam dificuldades ou distúrbios de aprendizagem são: agressividade,

problemas comportamentais e de personalidade que geram um desajuste social nos meios que frequenta.

Quanto a observação dos professores feita a partir do comportamento destes alunos com dificuldades em sala de aula Molina e Del Prette (2006) relatam a inquietude, agressividade, inibição, falta de iniciativa e dificuldades relacionais.

Para ser considerado um aluno com dificuldades de aprendizagem, seus déficits não podem estar associados a nenhum tipo de doença, deficiência, síndrome ou transtorno associados a um CID (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde). Desta forma, eles não se enquadram no grupo de atendimento da educação especial no Brasil, não tendo direito ao atendimento especializado que necessitam já que:

O Ministério da Educação, por meio do documento Política Nacional da Educação Especial (BRASIL1994), define como alunado da educação especial aquele que, por apresentar necessidades próprias e diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes a sua idade, requer recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicas. São incluídas nesta categoria, pessoas com necessidades educativas especiais, ou seja, os indivíduos com deficiências (mental, visual, auditiva, física e múltipla), com condutas típicas (problemas de conduta) e com altas habilidades (superdotados). (ALMEIDA1984 apud MOLINA e PRETTE, 2006, p.54)

Considera-se então responsabilidade do professor regente da turma e da equipe pedagógica da escola buscar ferramentas e articular metodologias diferenciadas para atender a esses alunos que apresentarem necessidades específicas de aprendizagem junto.

7 A PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO

Saboya (1995) nos afirma que o desenvolvimento psicomotor acontece desde o período de gestação através das sensações interoceptivas, proprioceptivas e exteroceptivas até a fase adulta, sendo particularmente, fundamental na infância quando se desenvolvem as bases motoras que vão acompanhar o sujeito ao longo da vida. Para isso faz-se necessário um ambiente diversificado e desafiador que permita a exploração e experimentação do máximo de potencialidades possíveis no desenvolvimento da criança.

É a maturação do desenvolvimento motor, junto ao cognitivo, que irá determinar quando a criança tem base estruturada suficiente para determinadas aprendizagens, como o processo de alfabetização. Se houver lacunas nesse desenvolvimento ou falta de maturação de determinada estrutura o sujeito pode não ser capaz de assimilar o novo conhecimento, apresentando assim dificuldades de aprendizagens. Como confirma Papst e Marques (2010, p.38):

Dessa maneira, o fator atencional e os atrasos motores detectados em crianças com dificuldades de aprendizagem podem estar atrelados ao insucesso nas atividades escolares, tendo em vista a contribuição de tais componentes para o seu desempenho escolar.

Desta forma a intervenção nos alunos com dificuldades de aprendizagem deve considerar também uma avaliação psicomotora para identificar seu nível de desenvolvimento das estruturas funcionais psicomotoras e possíveis déficits que precisem ser trabalhados.

Fernandes (2014) comenta que a maioria das crianças que tem problemas de aprendizagem na escola tem dificuldade na percepção espacial, na lateralidade, na leitura, na escrita, na aritmética e muitas apresentam letras irregulares e pouco legíveis.

Desta forma podemos concluir que a intervenção nessas crianças e adolescentes vai para além das questões pedagógicas, envolve sua base de desenvolvimento, seus alicerces de aprendizagem, que por possuírem falhas comprometem toda a sua estrutura de construção de novas aprendizagens.

Fernandes (2014, p. 233) ainda nos enfatiza que:

Na maioria dos casos, a dificuldade de aprendizagem normalmente envolve a questão perceptivo-motora e outras como dificuldades de orientação espacial

e sucessão temporal e psicomotora, que impedem a ligação entre os elementos constituintes da linguagem e as formas concretas de expressão que a simbolizam. É vista, portanto, como sendo a dificuldade de aprendizagem uma irregularidade biopsicossocial de desenvolvimento global e dialético da criança.

Reconhecendo as formas de expressão da linguagem, leitura e escrita, como processos complexos que articulam várias percepções, facilita-nos entender porque durante esses acontecimentos é que as dificuldades se tornam notórias.

Essas crianças, além de ter que lidar com suas dificuldades de aprendizagens, precisam regular seus movimentos motores, que devido a suas disfunções psicomotoras, frequentemente, apresentam-se de forma exagerada e descontrolada.

Administrar tantas dificuldades dentro do contexto onde existe um padrão de resultados esperados (a turma) gera no sujeito ansiedade frente aos desafios complicando ainda mais sua capacidade de atingir os objetivos propostos.

Acreditamos na psicomotricidade como um meio de intervir no processo de aprendizagem, pois com ela chegamos a base do problema através da principal ferramenta deste processo, o corpo, trabalhando este de forma prazerosa e afetiva afim de evitar os gatilhos de ansiedade. Assim nos esclarece Ramalho (2014, p.252) dizendo que “É estimulando o desenvolvimento psicomotor da criança, que se despertará o raciocínio, a criatividade e a iniciativa.”.

Através do corpo o bebê começa a explorar o mundo, a perceber a diferença entre si e o meio, assim acreditamos que as aprendizagens que atingem as maiores dimensões possíveis do corpo, tornam-se aprendizagens mais significativas e permitem ao sujeito criar diferentes aportes para acessar novamente aquelas informações, sendo fundamental, também, para construção de sua personalidade. Fernandes (2014, p. 263) ainda destaca que “A maneira como as pessoas se expressam está diretamente ligada ao conhecimento que tem do seu corpo, independente de uma expressão negativa ou positiva.”.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade¹ (ABP) define esta área como:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas.

¹ Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/>. Acesso em: 11 de nov. 2019.

Logo torna-se notória a dimensão da contribuição que a psicomotricidade pode trazer ao indivíduo proporcionando ao sujeito o conhecimento de si e do mundo através de seu corpo, proporcionando a ele muito mais conhecimento deste corpo, de suas capacidades e dificuldades, permitindo que seu desenvolvimento aconteça de forma mais consciente e significativa, concomitante a maturação de seu sistema nervoso central.

Fonseca (2012) destaca que uma criança que apresenta dificuldades nos movimentos, dispraxia, quase sempre apresenta problemas de aprendizagem e desorganização psicológica, ratificando o papel da psicomotricidade na preparação do sistema nervoso às funções do pensamento e da cognitividade.

Assim nosso objetivo é relacionar essas dificuldades de coordenação motora, de adaptação e relação social às suas funções de aprendizagem, que são fundamentais a adaptação ao mundo moderno, com a leitura a escrita e o cálculo.

O público sobre o qual nos debruçamos nesta pesquisa é de crianças que não possuem deficiências mentais, visuais ou auditivas, mas que apresentam ritmo de desenvolvimento atípico e/ou discrepância entre seu potencial e nível de realização escolar.

Fonseca (2012, p. 262) ressalva que:

A aprendizagem envolve fundamentalmente a necessidade de uma grande integração sensorial, integração essa elevada ao nível do sistema nervoso central onde é organizada, armazenada e depois elaborada, para originar as respostas e reações motoras. Por conseguinte, a função de aprendizagem envolve a integração sensorial, o armazenamento e a integração polissensorial em estruturas cada vez mais complexas é, depois, a planificação motora para originar a resposta adequada, o comportamento motor econômico e melódico que traduz exatamente o movimento integrado, o movimento belo e harmonioso que reflete esta integração dos sentidos (informações) e que vão sendo organizados no cérebro.

Desta forma a psicomotricidade pode ser entendida não só como meio pelo qual aprendemos, mas também como meio pelo qual a inteligência se manifesta, pois inicialmente o movimento organiza o pensamento, para, depois o pensamento elaborar o movimento, conhecido como função práxica, Fonseca (2012), função esta específica da espécie humana.

A práxica envolve, então, o planejamento e execução de uma ação, nos permitindo perceber através da observação do comportamento motor de um sujeito desorganizações cerebrais.

Na busca por estreitar essa relação entre as funções cerebrais e as funções motoras, Fonseca (2012) cita os estudos de modelo neuropsicológico de Alexander Luria que baseado em seus estudos com soldados baleados em guerra dividiu o cérebro em três grandes unidades, pois percebeu que de acordo com a área que era lesada os soldados mantinham determinadas habilidades e perdiam outras, permitindo essa correspondência psicomotora.

Deste modo Fonseca (2012, p.264) fez as seguintes relações sobre estas grandes unidades cerebrais:

A primeira, que regula o tônus, é responsável pela função da atenção e da integração sensorial, compreende a substância reticulada, o diencéfalo e o cerebelo. A segunda unidade, que regula o armazenamento, a análise, a síntese, a codificação e a decodificação da informação, compreende os lóbulos occipital, temporal e parietal. A terceira unidade, que compreende o lóbulo frontal, basicamente programa e planifica os movimentos e as condutas.

Buscando compreender melhor esta relação nos ateremos as funções psicomotoras: tonicidade e equilíbrio, relacionadas a primeira unidade; lateralização, noção de corpo e estruturação espaço-temporal, relacionados a segunda unidade; e, finalmente, praxia global e fina relacionadas a terceira unidade.

A tonicidade é considerada por Fonseca (2012) como alicerce fundamental da psicomotricidade, pois dela emergem todas as atividades motoras humanas combinadas e coordenadas as informações sensoriais. Ela abrange todos os músculos controlando o nível de tensão e permanência e é responsável pela comunicação não verbal.

Podemos considerar, assim, a tonicidade como o pano de fundo da motricidade porque esta faz a autorregulação da musculatura, preparando-a, apoiando-a, estimulando-a ou inibindo-a, para realizar os movimentos desejados.

Disfunções tônicas podem gerar hipotonia ou hipertonia alterando a flexibilidade articular, a extensibilidade do ombro e do pulso e sinergias onerosas, Fonseca (2016).

A hipotonia, segundo Fonseca (2012), gera uma resposta lenta ao estiramento do músculo produzindo movimentos passivos com tônus postural insuficiente para

compensar a ação da gravidade. Caracteriza-se pela hiperextensibilidade e é mais frequente no sexo feminino.

Já a hipertonia, segundo Fonseca (2012), caracteriza-se pelo excesso de atividade motora, hiperatividade, impulsividade, instabilidade e mais comum no sexo masculino. Gera movimentos menos extensíveis, atividades mentais mais dinâmicas, conseqüentemente, descoordenadas e inadequadas.

Nos sujeitos com dificuldades de aprendizagens essas disfunções podem apresentar-se em diversos níveis e muitas vezes ser confundida com simples falta de atenção ou desajustes motores. Devido a desarmonização tônica o sujeito pode apresentar tremores, estímulos ou relaxações musculares involuntárias que pode ser percebida, através de uma escrita trêmula e hesitante, derrubar líquidos, rasgar coisas, entre outros movimentos desarmônicos.

Fonseca (2016, p.372) ainda lista além destes, outros aspectos relacionados as disfunções tônicas e comuns aos sujeitos com dificuldades de aprendizagem, são eles:

...paratonias (dificuldades de relaxação voluntária), *disdiadococinesias* (dificuldade em realizar, subsequentemente, movimentos alternados e opostos – bater com a mão esquerda e mexer com a direita) e *sincinesias* (movimentos imitativos, parasitas e desnecessários da boca, da língua e da face, ou dos membros contralaterais).

Através do exposto, podemos perceber o quanto estas disfunções podem, não só dificultar a aquisição de novos conhecimentos, como também gerar situações constrangedoras que potencialmente trarão conflitos emocionais, como a ansiedade, frente aos desafios propostos no cotidiano.

A segunda função, relacionada a primeira Unidade de Luria, é a equilíbrio que é controlada pelo cerebelo e pela formação reticulada, estruturas responsáveis também pelo controle da atenção, habilidade que, normalmente, também é desregulada em sujeitos com dificuldades de aprendizagem. Ela reúne um conjunto de aptidões estáticas ou dinâmicas.

Fonseca (2016) associa esta função à função vestibular, inerente a todos os mamíferos e animais vertebrados, que de acordo com a gravidade organiza a postura adequada e disponível.

Desta forma, sujeitos que apresentem conflitos nesta função vestibular farão muito mais esforço e terão que disponibilizar muito mais energia e atenção, simplesmente, para se manter de pé, dificultando a direcionamento destas habilidades para novas aprendizagens.

Só o esforço combinado de simples reflexos (reflexos tônicos e reflexo miotático) da informação proprioceptiva, da integração vestibular (enviada ao cerebelo e depois ao cérebro), da ativação da formação reticulada (sistema gama), da informação visual e dos movimentos voluntários coadjuvado com as leis físicas do equilíbrio, pode materializar a função de equilíbrio. (MAGNUS e KLEIJN apud FONSECA, 2016, p.132)

Como já citamos antes, a vida moderna cada vez mais sedentária e passiva tem tirado de muitas crianças a oportunidade de ter espaços disponíveis para vivenciar a riqueza de movimentos que seu corpo lhe permite e que são fundamentais para o desenvolvimento dessas funções motoras básicas. Privadas em moradias cada vez menores, em recreios onde não se pode correr, em ruas onde não se pode brincar essas crianças tem se tornado refém dos entretenimentos tecnológicos que pouco estimulam os movimentos corporais.

Fonseca (2016) ainda nos alerta para o fato que se a equilíbrio não é suficientemente integrada e controlada pelos sistemas funcionais da primeira unidade, outras unidades serão direcionadas para dar suporte a esta função básica, diminuindo delas a capacidade de executar suas funções psíquicas superiores forçadas a atuar em níveis aos quais não foram destinadas inicialmente.

Na segunda unidade funcional do modelo psiconeurológico de Luria é a de processamento, recepção, análise a armazenamento da informação, onde temos: a lateralização, noção de corpo e estruturação espaço-temporal.

O domínio da direcionalidade, esquerda e direita, exigiu da civilização a aprendizagem simbólica e permitiu a expressão de um código, já que para percepção frente e traz o sentido da visão nos bastava, e para a relação em baixo e em cima a percepção motora de flexão e extensão dos membros inferiores era suficiente.

Esta integração bilateral (esquerda e direita) do corpo pode ser percebida no nível sensorial, visão e audição, ou no nível motor, pés e mãos. Culturalmente, somos em maioria direitos, por isso os sujeitos que nascem com dominância esquerda podem sofrer para se adaptar a uma cultura que prioriza um lado oposto ao seu dominante, algumas

vezes até o forçando a treinar suas habilidades direitas por considerar o esquerdo como o “lado errado”.

Logo percebemos que esta função não é inata, pois resulta de educação e da experiência sociocultural permitindo ao sujeito, através das experiências, progressivamente, desenvolver e identificar seu lado dominante.

Para Fonseca (2016) essa lateralização se estabelece por volta dos 4 ou 5 anos o lado dominante, mas até lá ela poderá flutuar entre os dois lados ou apresentar-se bilateral.

A lateralização, como função complexa que é, está diretamente ligada ao potencial cognitivo do sujeito e a sua capacidade de produzir e apreender simbolismos.

Sem esta função estruturada adequadamente o sujeito apresentará dificuldades nos processos simbólicos da linguagem convencional: leitura e escrita. Ele terá dificuldade em distinguir letras e números parecidos que apresentam-se apenas em direções diferentes, como são os casos: b, d, q, p, u, n, 6 e 9. As dificuldades poderão apresentar-se ainda no uso do caderno ou na direção da leitura.

Quanto a noção de corpo, Fonseca (2012, p.164) sugere que:

No caso particular da noção de corpo (somatognosia), ela compreende a recepção, a análise e o armazenamento das informações vindas do corpo, reunidas sobre a forma de tomada de consciência estruturada e armazenada somatotopicamente.

Essas informações que vem do corpo através o tato, da visão e do sentido sinestésico e permitem ao sujeito construir sentido e significação integrando estas informações na base das funções psíquicas superiores.

Através do corpo se estabelece a linguagem não verbal, a linguagem emocional, o que está diretamente ligado ao potencial de aprendizagem. Já que a noção de corpo tornar-se-á o marco referencial para as relações com o mundo externo.

Sujeitos que apresentem perturbações na noção de corpo, tem dificuldade em diferenciar funcional e semanticamente as partes do corpo e, conseqüentemente, tem a adaptação ao espaço exterior prejudicada.

Considerando a aprendizagem como um processo de estímulos internos que provocam ajustamentos internos no sujeitos para se adaptar a novas situações, fica

evidente o quanto esta noção de corpo é fundamental para o processo de aprendizagem e o quanto seus déficits podem comprometer o processo.

A estrutura espaço-temporal é uma das funções onde se apresentam os maiores déficits dos sujeitos com dificuldades de aprendizagem, pois ela depende das múltiplas relações integradas de tonicidade, da equilibração, da lateralização e da noção de corpo, estando no topo dessa hierarquia dos sistemas funcionais nos lembra Fonseca (2012).

A estrutura espaço-temporal é composta da integração da estrutura espacial, relacionada a percepção visual, e a estrutura temporal, relacionada a percepção auditiva.

A percepção visual nos permite perceber o espaço tendo como referencial, inicialmente, nosso próprio corpo, depois a relação deste com o objeto e posteriormente a relação do objeto com o espaço, daí a importância que a noção de corpo esteja bem estruturada no sujeito.

No que diz respeito a estrutura temporal, ela está relacionada a audição e resume-se a estruturação rítmica dos sons. Através desta noção o sujeito percebe a organização de suas ações estruturadas no tempo. Percebendo o ritmo como uma série de intervalo de tempos iguais, o sujeito consegue perceber este fenômeno em seu próprio corpo (respiração, batimentos cardíacos, etc.) como também na natureza (dia e noite, estações do ano, fases da lua, etc.)

Fonseca analisa que (2012, p.190):

...a estrutura espaço-temporal, são os fundamentos psicomotores básicos da aprendizagem e da função cognitiva, dado que nos fornecem as bases do pensamento relacional, a capacidade de ordenação e de organização, a capacidade de processamento simultâneo e sequencializado da informação, a capacidade de retenção e de reauditorização e revisualização, isto é, rechamada do passado e de integração do presente e preparação para o futuro, as capacidades de representação, estruturação espaço-temporal, a capacidade de quantificação e de categorização etc., isto é, fornece substanciais dados sobre o grau de organização em que se encontra a segunda unidade funcional do cérebro.

Esta análise reforça a ideia da importância da avaliação e intervenção psicomotora em sujeitos com dificuldades de aprendizagem para identificar possíveis lacunas em sua base de desenvolvimento psicomotor, tão fundamental para a construção do desenvolvimento harmônico.

A terceira e última unidade funcional de Luria trata da planificação da ação através da praxia. Seguindo a ideia de hierarquização das funções psicomotoras a praxia está no topo destas, pois integra todas as funções vistas anteriormente (tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção de corpo e estrutura espaço-temporal).

Fonseca (2012) nos traz objetivo da função praxica comentando que esta é a responsável pela inibição e controle, atuando seletivamente, eliminando células nervosas cuja atividade é irrelevante para o movimento intencional desejado, de onde surge a noção de movimento melódico, eficaz, preciso e econômico.

Nas dispraxias o problema se dá na comunicação entre o psiquismo que organiza, controla e regula a ação e o motor, que regula e materializa a ação, prejudicando o resultado esperado para aquele comando.

Segundo Fonseca (2012, p.204):

A contração muscular separada desta complexa integração psicomotora rouba significação biopsicossocial à organização práxica, daí que seja inadequado separar a motricidade de toda a estrutura psíquica que a prepara e lhe confere significado.

Assim podemos constatar que a praxia excede as limitação de uma simples movimentação muscular abrangendo também a intencionalidade e o objetivo que impulsionam o movimento, considerando sua relevância social e seus fundamentos culturais e sua relevância afetiva e intelectual.

Esta função se divide em praxia global e fina variando de acordo com amplitude dos movimentos realizados.

Para Fonseca (2012) a praxia global está diretamente ligada ao potencial de aprendizagem de aprendizagem do sujeito, pois ela revela o nível de atenção voluntária, a capacidade de planificação, sequencialização de ações e das funções cognitivas gerais.

Através da observação da qualidade da execução de um ato motor e das diferentes formas de realização da praxia global podemos captar sinais de desajustes psicomotores nas diversas funções de base: tonicidade, equilíbrio, lateralização, noção de corpo e percepção espaço-temporal. Logo a avaliação e intervenção adequada nesta estrutura contribuirá positivamente para melhoria no desempenho de todo esse conjunto de funções que associadas interferem diretamente na capacidade de aprendizagem do sujeito.

Quanto a praxia fina Fonseca (2012, p.221) considera:

A praxia fina, por compreender as tarefas motoras sequenciais finas, está adstrita à função de coordenação dos movimentos dos olhos durante a fixação da atenção e durante as manipulações de objetos que exigem controle visual, além de abrangerem as funções de programação, regulação e verificação das atividades preensivas e manipulares mais finas e complexas.

Graças ao desenvolvimento filogenético o ser humano conseguiu andar sobre os dois pés a liberar as mãos para exploração do mundo tornando-nos o animal mais desenvolvido que conseguiu manipular e construir objetos, transformando-os para melhoria da sua qualidade de vida.

Fonseca (2012) cita que a mão é um dispositivo fundamental para o desenvolvimento psicológico da criança, porque ela permitirá a apropriação e a relação com mundo exterior.

A relação dos movimentos das mãos com a percepção visual relaciona-se diretamente com a aprendizagem, principalmente, da leitura, escrita e cálculo que são relações diretas de decodificações visuais de símbolos produzidos manualmente.

Refletindo sobre a relação das funções psicomotoras e o processo cognitivo humanos torna-se notória a necessidade de que estas funções estejam em pleno funcionamento no corpo para potencializar a capacidade de aprendizagem do sujeito, sendo assim, através da intervenção psicomotora torna-se possível alcançar a autorregulação do sujeito a níveis comportamentais, emocionais e cognitivos, melhorando, para além do seu desempenho escolar, sua qualidade de vida.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente ensaio traz uma análise quanto as relações da ansiedade, das dificuldades de aprendizagem e da psicomotricidade.

Reconhecendo a ansiedade como um estado de tensão emocional cada vez mais presente nas sociedades modernas, esta também tem se tornado cada vez mais notória no contexto escolar corroborando com diversas dificuldades já presentes no processo de aprendizagem.

São múltiplos os fatores internos e externos que levam os sujeitos a esses momentos de tensão, já que esta é uma pulsão natural humana, no entanto, o modo de vida das sociedades modernas tem elevado esses índices de tensão a níveis patológicos que paralisam o sujeito causando danos ao seu desenvolvimento e qualidade de vida.

A ansiedade em níveis patológicos, no contexto escolar, tem causados sintomas emocionais e físicos que desarmonizam o aluno dificultando a assimilação, memorização e construção de novos conhecimentos.

Assim o aumento dos transtornos ansiosos pode ser considerado um dos fatores que tem contribuído para o crescimento do número de casos de alunos com dificuldades de aprendizagem de diversas naturezas. Além deste, outros fatores corroboram para esta situação como o distanciamento que há entre a forma que se aprende e os métodos utilizados na educação formal e institucionalizada, as alterações cerebrais causadas pelo uso excessivo da internet ou a precariedade das políticas públicas educacionais.

Este distanciamento de método de aprendizagem e ensino tem contribuído negativamente para criação de vínculos do estudante com esta educação formal, pois esta não tem atendido as necessidades do cidadão do século XXI. Contribuindo também para este vínculo negativo está a formação dos profissionais da área de educação que ainda se centra em métodos e metodologias de ensino e não em como o aluno aprende.

Mediante a essa gritante defasagem educacional surge a psicomotricidade como um possível caminho para preencher lacunas deste sistema falho de ensino, ressignificar o processo de aprendizagem e proporcionar aos alunos com dificuldades patológicas ou sociais a oportunidade e garantia de aprendizado em padrões mínimos de qualidade como já determina a Lei de Diretrizes e Bases Art.º 4, parágrafo XI LDB 9394/96.

A psicomotricidade nos permite intervir nas bases motoras que são os alicerces do desenvolvimento do sujeito sendo o processo de aprendizagem e a linguagem o topo dessa hierarquia do desenvolvimento.

Desta forma, através da maturação do sistema motor, podemos relacionar essas dificuldades de coordenação motora, de adaptação e relação social às suas funções de aprendizagem, que são fundamentais a adaptação ao mundo moderno.

Neste estudo busco, com as discussões aqui propostas, contribuir para que a psicomotricidade seja reconhecida e implementada como estratégia de ensino, que considera a integralidade do sujeito, respeitando suas limitações e potencializando suas habilidades, contribuindo para que o processo de aprendizagem torne-se mais prazeroso e significativo para os envolvidos neste processo melhorando a qualidade de vida do sujeito.

9 REFERÊNCIAS

CAIRES, Monique Cabral; SHINOHARA, Helene. Transtornos de ansiedade na criança: um olhar nas comunidades. **Rev. Bras. Ter. Cogn.** Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 62-84, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872010000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2019.

BAUMAN, Zygmund. **Vida líquida**. Trad. Carlos Alberto Medeiros- Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CARR, Nicholas. **A geração superficial: o que a internet está fazendo com nossos cérebros**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

ENUMO, Sônia Regina Fiorim; FERRAO, Erika da Silva; RIBEIRO, Mylena Pinto Lima. Crianças com dificuldade de aprendizagem e a escola: emoções e saúde em foco. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 139-149, Junho. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2019.

FONSECA, Vitor da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

_____. **Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

_____. **Dificuldades de Aprendizagem: abordagem neuropsicopedagógico**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

MARTURANO, Edna Maria. Recursos no ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem na escola. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 135-142, Agosto, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37721999000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2019.

MEDINA-PAPST, Josiane; MARQUES, Inara. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 36-42, Fev. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-00372010000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 out. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Biblioteca Virtual de Saúde: Ansiedade**. Curitiba, 2011.

MOLINA, Renata Cristina Moreno; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **PsicoUSF**, Itatiba, v. 11, n. 1, p. 53-63, jun. 2006 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2019.

SABOYA, Beatriz. **Bases Psicomotoras: Aspectos Neuropsicomotores e Relacionais no Primeiro Ano de Vida.** Rio de Janeiro: Trainel, 1995.

SANTANA, Mariana Valadares de Macedo; CERQUEIRA-SANTOS, Elder. Avaliação de ansiedade infanto-juvenil e sua relação com o clima familiar e escolar. **Rev. Subj.**, Fortaleza, v. 14, n. 1, p. 141-151, abr. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692014000100013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2019.

SERPA, Alexandre Luiz de Oliveira; SOARES, Tufi Machado; FERNANDES, Neimar da Silva. Variáveis do contexto escolar como preditoras da autoeficácia e ansiedade de estudantes. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 14, n. 2, p. 189-197, ago. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712015000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2019.

SOUSA, Francisca Maria Alves de Andrade. Distúrbios e Dificuldades de Aprendizagem: uma perspectiva de interface entre saúde e educação. In: SAMPAIO, Simaia e FREITAS, Ivana Braga de. (Org.) **Transtornos e dificuldades de aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais.** 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

VIANNA, Renata Ribeiro Alves Barboza; CAMPOS, Angela Alfano; LANDEIRA-FERNANDEZ, Jesus. Transtornos de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. **Rev. Bras. Ter. Cogn.**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 46-61, jun. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872009000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 setembro 2019.